

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Semântica e Pragmática, nas disciplinas HL-201 (Introdução à Semântica e à Pragmática), HL-524 (Semântica da Enunciação) e a HL-531 (Semântica e Pragmática), do Departamento Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem/IEL, da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 09 às 12 horas, na Secretaria dos Departamentos, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP.

1.2. O registro da solicitação da inscrição será feito mediante apresentação, pelo candidato, de requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, domicílio e profissão, fazendo-o acompanhar dos seguintes documentos:

a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;

b. Título de Doutor;

c. Cédula de Identidade;

d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;

e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao Concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em Concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, bem como outros diplomas e outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos:

II. Prova Didática;

III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades.

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;

b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;

c. Títulos universitários; e

d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à homologação da Congregação da Unidade, instância final de mérito para deliberação.

V - DA DIVULGAÇÃO DO PARECER DA COMISSÃO JULGADORA

5. O parecer final da Comissão Julgadora, homologado pela Congregação do IEL, será publicado no DOE.

VI - DO RECURSO

6. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, para a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VII - DA LEGISLAÇÃO

7. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003, Deliberação CONSU A-23/92 e a Deliberação CONSU A-10/2011 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Estudos da Linguagem.

7.1 A documentação legal citada nos itens acima encontra-se a disposição dos interessados na Secretaria da Unidade, que prestará quaisquer outros esclarecimentos.

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

HL-201/B – Introdução à Semântica e à Pragmática

Objetivos:

Refletir sobre a significação na língua e na linguagem, e sobre suas diferentes propostas de descrição e explicação em abordagens semânticas e pragmáticas, a partir do reconhecimento das fronteiras entre estas e aquelas abordagens, e da focalização no modo como cada teoria apresentada concebe a relação sujeito-língua-linguagem-mundo.

Tópicos:

- Questões na teorização sobre a significação: sentido e referência; sentido, língua e linguagem; sentido e subjetividade; definição da unidade significativa
- Semântica e pragmática: definições; relações e limites
- Sentidos explícitos e sentidos implícitos em diferentes teorias semânticas e pragmáticas.

Avaliação:

A avaliação consistirá de três exercícios a serem respondidos individualmente em sala de aula em datas previamente agendadas.

Bibliografia:

- AUSTIN, J.L. (1958) "Performativo-constativo". In: OTTONI, P. Visão performativa da linguagem. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998, p.109-144.
- _____. How to do things with words. Sbisà, M., URMSON, J.O. (eds.) Harvard College, 1962, 1975, 2ed.
- AUTHIER-REVUZ, J. (1984) "Heterogeneidades enunciativas". In: Caderno de Estudos Lingüísticos 19, jul./dez. 1990, p.25-42.
- BREAL, M. (1897). Ensaio de semântica: ciência das significações. São Paulo, SP: Educ/Pontes, 1992.
- DASCAL, M. (org.) Fundamentos metodológicos da lingüística: semântica. Campinas, 1982.
- _____. (org.) Fundamentos metodológicos da lingüística: pragmática. Campinas, 1982.
- DUBOIS, J. et al. (1973) Dicionário de Lingüística. São Paulo, SP: Cultrix, 1993.
- DUCROT, O. (1977) Provar e dizer: leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global Universitária, 1981.
- _____. (1987) O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI: Linguagem-Enunciação. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- FIORIN, J.L. (org.) Introdução à Lingüística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIORIN, J.L. (org.) Introdução à Lingüística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- FREGE, Gottlob. (1978) "Sobre o sentido e a referência". In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix. P.59-86.
- FUCHS, Catherine (1985) "As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica. Em: ALFA, 29. São Paulo, UNESP, p.111-129.
- GUIMARÃES, E. História e sentido na linguagem. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. Os limites do sentido. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- _____. (org.) Cadernos de Estudos Lingüísticos, 35. Instituto de Estudos da Linguagem, 1998.
- _____. Semântica do acontecimento. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- _____. e MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes, 2006.
- _____. e ZOPPI-FONTANA, Mônica (orgs.). A palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006.
- LEVINSON, S.C. (1983) Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LYONS, J. Linguistic semantics: an introduction. New York: CUP, 1995.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, E.P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. São Paulo, SP: Vozes, 1996a.
- PECHEUX, M. (1975) Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995, 2ed.
- RAJAGOPALAN, K. (org.) Cadernos de Estudos Lingüísticos, 30. Instituto de Estudos da Linguagem, 1996.
- SAUSSURE, F. de (1916). Curso de Lingüística Geral. São Paulo, SP: Cultrix, 1995, 20ed.
- SEARLE, John (1973). Os atos da fala. Coimbra, Almedina, 1981.
- TAMBA-MECZ, I. Semântica. São Paulo: Parábola, 2006.
- TRASK, R.L. (2004). Dicionário de Linguagem e Lingüística. São Paulo: Contexto, 2004.
- ZANDWAIS, Ana. (org.) (2002) Relações entre pragmática e enunciação. Col. ENSAIOS, 17. Porto Alegre, Editora Sagra-Luzzatto.

HL-524/A – Semântica da Enunciação

Ementa: O que é enunciação. Espaço de enunciação: línguas e falantes. As divisões do sujeito, processos de subjetivação. Procedimentos enunciativos: reescrituração e articulação. Enunciação e textualidade. Sentido, referência e designação.

OBJETIVOS:

- Propiciar a discussão do fato da enunciação, estudando descrições propostas por diferentes abordagens teóricas.
- Desenvolver uma reflexão sobre os princípios para uma teoria não subjetiva da enunciação.

PROGRAMA:

A língua e o aparelho formal da enunciação

1. O corte saussureano e o fato da enunciação.
2. O que é enunciação.
3. Língua e enunciação: formas subjetivas e objetivas.

Lugares de enunciação e lugares de dizer

4. Crítica à unicidade do sujeito de enunciação.
5. A teoria da Polifonia.
6. As divisões do sujeito, processos enunciativos de subjetivação.
- Espaços de enunciação
7. Crítica à noção de sujeito falante.
8. Espaço de enunciação: línguas e falantes.
- 9.

Enunciação e textualidade

10. Sentido, referência e designação
11. Procedimentos enunciativos: reescrituração e articulação.
- 10.1 análises de reescrituração: a expansão por enumeração
- 10.2 análises de articulação: a argumentação

Formas históricas da enunciação

11. A língua política, a figura do porta-voz

METODOLOGIA:

Aulas expositivas. Seminários de discussão da bibliografia. Exercícios de análise em aula.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados:

- pela sua participação nas atividades desenvolvidas no Teleduc.
- pela apresentação de um trabalho final.

BIBLIOGRAFIA:

ARNOUX, E. & M.M. GARCIA NEGRONI. Homenaje a Oswald Ducrot. Buenos Aires, EUDEBA, 2004

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. (1982) "Hétérogénéité montréalaise et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans le discours". DRLAV 26: 91-151.

----- (1984) "Heterogeneidades Enunciativas". Cadernos de Estudos Lingüísticos 19: 25-42. Trad. J. W. Gerladi. Campinas: IEL, 1990.

----- (1998) Palavras incertas. Campinas, Ed. da Unicamp.

----- (2004) Entre a transparência e a opacidade. Um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre, EDIPUCRS.

BALLY, Charles. (1932). Linguistique générale et linguistique française. Berne: Francke, 1965.

BAKHTIN, Mikhail. (1929) Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1988.

BENVENISTE, Émile. (1966) Problemas de Lingüística Geral. Trad. M.G.Novak & M.L. Neri. Campinas: Pontes, 1988.

BRAIT, B. (2001) Estudos enunciativos no Brasil. Histórias e Perspectivas. Campinas, Pontes.

BRÉAL, Michel. (1897) Ensaio de Semântica. Ciência das Significações. Trad. Eduardo Guimarães et al. São Paulo: EDUC, Pontes, 1992.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 35. Eduardo Guimarães (org.), 1998.

DUCROT, Oswald. (1984) "Esboço de uma Teoria Polifônica da Enunciação". Em O Dizer e o Dito. Campinas: Pontes, 1987.

DISCURSO & SOCIEDAD, vol. 2, n 4. Barcelona, Gedisa, 2000.

FERRARI, A J. (2006) A voz do dono. Uma análise das descrições feitas nos anúncios de jornal de escravos fugidos. Campinas, Pontes.

FLORES, V. & M. TEIXEIRA. (2005) Teorias da enunciação. São Paulo, Contexto.

FOUCAULT, Michel. (1969) A Arqueologia do Saber. Trad. Luiz Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1987.

FUCHS, C. & M. PÊCHEUX. (1975) "A propósito da Análise Automática do Discurso: Atualização e Perspectivas". Trad. Péricles Cunha. Em F. GAdet & T.Hak (orgs.) Por uma Análise Automática do Discurso. Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

GARCÍA NEGRONI, M.M. & M. ZOPPI FONTANA. (1992) Análisis lingüístico y discurso político. El poder de enunciar. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina.

GARCÍA NEGRONI, M.M. & M. TORDESILLAS (2001) La enunciación en la lengua. De la deixis a la polifonia. Madrid, Gredos.

GEFFROY, Anne. (1985) "Les nous de Robespierre ou le territoire impossible". Em MOTS 10: 63-90.

GUILHAUMOU, Jacques. (1989) La langue politique et la Révolution Française. De l'événement à la raison linguistique. Paris: Méridiens Klincksieck.

GUILHAUMOU, J. & D. MALDIDIER. (1989) Da Enunciação ao Acontecimento Discursivo em Análise do Discurso. Trad. Freda Indursky. Em E. Guimarães (org.) História e Sentido na Linguagem. Campinas: Pontes.

GUILHAUMOU, J.; D. MALDIDIER & R. ROBIN. (1994) Discours et Archive. Paris, Mardaga.

GUIMARÃES, Eduardo R.J. (1989) "Enunciação e História". Em E. Guimarães (org.) História e Sentido na Linguagem. Campinas: Pontes.

----- (1989) "Enunciação e Formas de Indeterminação". Em Eni P. de Orlandi et alii Vozes e Contrastes. Discurso na Cidade e no Campo. São Paulo: Cortez Editora.

- (1991) "Os Sentidos da República no Brasil". Em Pro-Posições 5: 68-74.
- (1992) "Os sentidos de cidadão no Império e na República no Brasil". Signo & Senha 1: 103-116.
- (1993) "Independência ou Morte". Em Eni P. de Orlandi (org) Discurso Fundador. A Formação do País e a Construção da Identidade Nacional. Campinas: Pontes.
- (1995) Os Limites do Sentido. Campinas, Pontes.
- (2002) Semântica do Acontecimento. Campinas, Pontes.
- (2005) História da semântica. Campinas, Pontes.
- (2007) "Domínio Semântico de Determinação". A Palavra: Forma e Sentido. Campinas, Pontes/RG.
- GUIMARÃES, E. & E. ORLANDI. (1985) "Unidade e Dispersão: uma Questão do Texto e do Sujeito". Em Eni Orlandi, Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez/Campinas: Editora UNICAMP, 1988.
- HENRY, Paul. (1977) A Ferramenta Imperfeita. Língua, Sujeito, Discurso. Trad. M. Fausta Pereira de Castro. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- INDURSKY, Freda. (1997) A Fala dos Quartéis e as Outras Vozes. Campinas, Editora da UNICAMP.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. (1980) La enunciación. De la subjetividad en el lenguaje. Trad. G. Anfora & E. Gregores. Buenos Aires: Hachette, 1986.
- LANGUE FRANÇAISE, 123; 132. Paris, Larousse.
- LETRAS DE HOJE, no. 107, 126, 129, 135. Porto Alegre, PUCRS.
- OLIVEIRA, S. E. (2006) Cidadania. História e política de uma palavra. Campinas, RG/Pontes.
- PÊCHEUX, Michel (1982) "Delimitações, Inversões, Deslocamentos". Trad. José H. Nunes. Em Cadernos de Estudos Lingüísticos 19: 7-24.
- (1981) "Sobre a (des-)construção das Teorias Lingüísticas" In: Línguas e Instrumentos Lingüísticos, no. 2, jul-dez, 1998. Campinas, Pontes.
- SANTOS, M. de O. (2007) Um comprimido que anda de boca em boca. Os sujeitos e os sentidos no espaço de enunciação proverbial. Campinas, Pontes.
- SIGNO & SEÑA, 9. Buenos Aires, Instituto de Lingüística, 1998
- SILVA, S.S.da. (2006) Sentidos do povo. São Carlos, Claraluz.
- SIMONIN-GRUMBACH, Jenny. (1983) "Para uma tipologia dos discursos". Em R. Jakobson et al. Língua, discurso, sociedade. São Paulo: Global.
- ZANDWAIS, Ana.org. (2002) Relações entre pragmática e enunciação. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto.
- (2005) Mikhail Bakhtin. Contribuições para a Filosofia da Linguagem e Estudos Discursivos. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto.

HL-531/A – Semântica e a Pragmática

Ementa: Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Significação dos enunciados: pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais. Enunciação e sentido.

Programa

Serão desenvolvidos os aspectos teóricos dos seguintes temas:

- 1- Sentido e referência.
- 2- Deixis e enunciação.
- 3- Argumentação e operadores argumentativos
- 4- Pressuposição e subentendidos.
- 5- Lógica da conversação e teoria das implicaturas conversacionais
- 6- Teoria dos atos de fala e performatividade

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela apresentação de dois trabalhos

- a- individual, sobre os pontos 1, 2 e 3 do programa, que consistirá em definir e exemplificar com dados de linguagem
- b- em grupo, sobre os pontos 4, 5 e 6 do programa, que consistirá em uma monografia que apresente as questões teóricas e as desenvolva na análise de textos.

Bibliografia

- ANSCOMBRE, Jean. (1995) Théorie des Topoi. Paris, Kimé.
- ARMENGAUD, F. (2006) A pragmática. São Paulo, Parábola.
- AUSTIN, John. (1962) Quando dizer é fazer. Porto Alegre, Artes Médicas.
- BRÉAL, Michel. (1897) Ensaio de Semântica. Ciência das Significações. Trad. Eduardo Guimarães et al. São Paulo: EDUC, Pontes, 1992.
- BENVENISTE, Émile. (1966) Problemas de Lingüística Geral. Trad. M.G.Novak & M.L. Neri. Campinas: Pontes, 1988.
- CADERNOS DE ESTUDOS LINGUISTICOS, num. 30(1996) e 35(1998) Campinas, IEL-UNICAMP.
- CAREL, M. e O DUCROT (2005) La semântica argumentativa. Una introducción a la teoría de los bloques

semânticos. Buenos Aires, Colihue.

DIAS, Luis F. Os sentidos do idioma nacional; as bases enunciativas do nacionalismo lingüístico no Brasil. Campinas, Pontes.

DUCROT, Oswald. (1977) Princípios de semântica lingüística. São Paulo, Cultrix.

----- (1984) "Referente". In: Enciclopédia Einaudi.vol.2. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. p.418-421.

----- (1987) O dizer e o dito. Campinas, Pontes.

FIORIN, J.L. (2002) "A Linguagem em uso". Em FIORIN, J.L. org. Introdução à Linguística. Objetos teóricos. São Paulo, Contexto, p.166-186

FREGE, Gottlob. (1978) "Sobre o sentido e a referência". In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix. P.59-86

GARCÍA NEGRONI, M.M. e MARTA TORDESILLAS COLADO (2001) La enunciación en la lengua. De la deixis a la polifonía. Madrid, Gredos.

GRICE, P. (1985) "Lógica e conversação". In: DASCAL, M. Fundamentos metodológicos da lingüística, vol. 4. Campinas, IEL.

GUIMARÃES, Eduardo R.J. (1987) Textos e Argumentação. Um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes.

----- (1992) "Os sentidos de cidadão no Império e na República no Brasil". Signo & Senha 1: 103-116.

----- (1995) Os limites dos sentidos. Campinas, Pontes.

----- (2002) Semântica do Acontecimento. Campinas, Pontes.

GUIMARÃES, E. & M. ZOPPI FONTANA. A palavra e a frase. Campinas, Pontes, 2006. cap. "Semântica e Pragmática".

ILARI, R. & W. GERALDI. (1985) Semântica. São Paulo, Ática.

KATZ, Jerrold. (1982) "O escopo da semântica". In: DASCAL, M. (org.) Fundamentos Metodológicos da Lingüística. Vol. 3. Campinas, ed do autor. p.43-61.

KEMPSON, R. (1977) Teoria semântica. Rio de Janeiro, Zahar.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. (1980) La enunciación. De la subjetividad en el lenguaje. Trad. G. Anfora & E. Gregores. Buenos Aires: Hachette, 1986.

LYONS, John. (1980) Semântica I. Lisboa, Presença/Martins Fontes.

NORMAND, Claudine (1990) La quadrature du sens. Paris, PUF.

ORLANDI, Eni. (1996) Interpretação: autoria, leitura, efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, Vozes.

REBOUL, A e J. MOESCHLER. (1998) La pragmatique aujourd'hui. Une nouvelle science de la communication. Paris, Seuil, col. Essais

SEARLE, John. (1981) Os atos da fala. Coimbra, Almedine.

TAMBA-MECZ, I. (2006) A semântica. São Paulo, Parábola.

ULLMAN, Stephen (1977) Uma introdução à Ciência do Significado. Coimbra, Fund. Gulbenkian.

VOGT, Carlos. (1977) O intervalo semântico. São Paulo, Ática.

----- (1980) Linguagem, pragmática e ideologia. São Paulo, Hucitec.

ZANDWAIS, A. org. (2002) relações entre pragmática e enunciação. Porto Alegre, Sagra Luzzatto- UFRGS, col Ensaio.

Campinas, 03 de setembro de 2015.